

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



7

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



7

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-676-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.765212211>

1. Ciências da saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6” traz ao leitor 65 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos de casos clínicos, investigações epidemiológicas, e estudos de caracterização de amostra.

Seguindo a primícia que o próprio título deste e-book sugere, os textos foram organizados em três volumes – cada qual representando um pilar da tríade da nova estrutura da educação em saúde: o modelo biopsicossocial. Segundo Mario Alfredo De Marco em seu artigo “Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente” (2006), esta abordagem “proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social” e que “quando incorporada ao modelo de formação do médico coloca a necessidade de que o profissional, além do aprendizado e evolução das habilidades técnico-instrumentais, evolua também as capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva”.

Desta forma o primeiro volume, com 27 textos, é dedicado aos trabalhos que abordam os aspectos que interferem na saúde humana na esfera biológica; o segundo contém 17 artigos e traz investigações acerca dos aspectos psíquicos da saúde; e, em seu último volume a obra contempla 21 estudos focados na dinâmica social da saúde coletiva, especialmente no Brasil.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **AGRAVOS PSÍQUICOS DECORRENTE DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**


Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva  
Murilo Santos Guimarães  
Renato Machado Porto  
Júlia Fernandes Neves Schiavon de Souza  
André Luiz Polo  
Luiza Cintra Dantas  
Matheus Cunha Cantuária  
André Luiz Caramori Tondo  
Dominique Bezerra Feijó de Melo  
Patrícia Keller Pereira  
Kaio César Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122111>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA**


Adelina Ferreira Gonçalves  
Eline Aparecida Vendas Righetti  
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122112>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **DEPRESSÃO EM PESSOAS COM MANIFESTAÇÕES CRÔNICAS PELA CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Cynthia Angelica Ramos de Oliveira Dourado  
Maria Sandra Andrade  
Morgana Cristina Leôncio de Lima  
Clarissa Mourão Pinho  
Mônica Alice Santos da Silva  
Aline Agnes de Souza Cipriano  
Lays Miranda da Silva Cabral  
Tháís de Souza Maia  
Sara Rodrigues Cordeiro da Silva  
Ana Beatriz Alves de Lima  
Dhyanne Alves Veloso Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122113>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### **DISFORIA SEXUAL: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTE TRANSGÊNERO**

Gabriela Carballo Menezes Mendonça  
Murilo Gasparotto Peres  
Rafael Augusto do Nascimento


Gabriela Remiro Campos  
Isabela Jabra da Silva  
Julia de Oliveira Sacchi  
João Pedro Mirandola Hervatin  
Thais Bassi Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122114>

**CAPÍTULO 5..... 42**

**EFEITOS DA FADIGA SOBRE O TRABALHO POLICIAL: UMA AVALIAÇÃO RÁPIDA DE EVIDÊNCIAS**


Renata Adele Lima Nunes  
Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago  
Tamires Feitosa de Lima  
Maria Aldeisa Gadelha  
Francisco Thiago Carneiro Sena  
Raimunda Hermelinda Maia Macena  
Deborah Gurgel Smith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122115>

**CAPÍTULO 6..... 56**

**IDOSOS COM LIMITAÇÕES DA CAPACIDADE FUNCIONAL RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM ALAGOAS**


Sandra Lopes Cavalcanti  
Maria das Graças Monte Mello Taveira  
Divanise Suruagy Correia  
Matheus Amorim Bastos Cardoso  
Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122116>

**CAPÍTULO 7..... 66**

**INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA DEPRESSÃO**

Maria Otávia Nunes Lucio  
Alanna Simão Gomes Saturnino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122117>

**CAPÍTULO 8..... 73**

**OS AVANÇOS E DESAFIOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**


Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122118>

**CAPÍTULO 9..... 93**

**PERCEÇÃO DO PARCEIRO SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO PRÉ-NATAL**


Robson Santos Silva  
Patricia Ferreira de Jesus  
Carlos Jefferson do Nascimento Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122119>

**CAPÍTULO 10..... 101**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NO ESTADO DO PIAUÍ**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Luciana Spindola Monteiro Toussaint  
Livia Maria de Oliveira Silva  
Lilian Ferreira do Nascimento  
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior  
Rebeca Natacha Barbosa Vieira  
Jardilson Moreira Brilhante  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Karolinne Adrião de Oliveira  
Samara Adrião de Oliveira  
Laís Ribeiro Rocha  
Nyara Caroline dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221110>

**CAPÍTULO 11..... 112**

**REFLEXÕES SOBRE SOFRIMENTO E ADOECIMENTO NA PERSPECTIVA DO CUIDA(DOR)**


Danielle Vasconcelos Moura  
Alexsandra Maria Sousa Silva  
Amanda Kelly Viana Cezário  
Paula Frassinetti Jales Cartaxo  
Rafaella Almeida Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221111>

**CAPÍTULO 12..... 121**

**REPERCUSSÕES BIOPSISSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

João Pedro Ribeiro Cornélio  
Laura Fernandes Ferreira  
Jordana Ribeiro Cornélio  
Laís Moreira Borges Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221112>

**CAPÍTULO 13..... 132**

**SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS TEA AFETADAS NO ISOLAMENTO SOCIAL: A ROTINA DIFERENTE**

Renata Pereira Takamatsu  
Denise Ramos Veloso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221113>

**CAPÍTULO 14..... 138**

**SÍNDROME DE BURNOUT EN PADRES DE FAMILIA Y SU CORRELACIÓN CON**


## EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE ADMINISTRACIÓN

María Guadalupe Soriano Hernández

Laura Angélica Décaro Santiago

Juan Pedro Benítez Guadarrama

Juana Gabriela Soriano Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221114>

### **CAPÍTULO 15..... 158**

#### **SINTOMAS E SEQUELAS NEUROPSIQUIÁTRICAS DECORRENTES DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Isabel Cristina Borges de Menezes

Yuri Borges Bitu de Freitas

Milena Barbosa Porto

Raquel Rios de Castro Pontes

Tereza Cristina Paredes Ayres

Laura Feitoza Barbosa

Christyan Polizeli de Souza


Mônia Rieth Corrêa

Murillo Moreira Oliveira de Carvalho

Tomás Braga Mattos

João Pedro Carrijo Cunha Câmara

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221115>

### **CAPÍTULO 16..... 168**

#### **SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221116>


### **CAPÍTULO 17..... 175**

#### **TRANSTORNO DEPRESSIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O USO RACIONAL DE ANTIDEPRESSIVOS**

Anderson de Lira Cavalcanti Silva

Dayane Conceição da Silva

Tibério César Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221117>

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 188**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 189**

## SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS TEA AFETADAS NO ISOLAMENTO SOCIAL: A ROTINA DIFERENTE

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/07/2021

### Renata Pereira Takamatsu

Universidade Paulista - UNIP – Nutrição  
Universidade Nove de Julho – Esp. Nutrição  
Clínica Funcional  
Faculdade Sumaré – Licenciatura em  
Pedagogia  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/294403355511751>

### Denise Ramos Veloso

Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU -  
Farmácia  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/7841734846619178>

**RESUMO: Introdução:** A pandemia da Covid 19 fez com que fossem adotadas medidas de contenção do vírus. Com isso, a vida de pacientes autistas foi afetada e que a família e equipe multidisciplinar tiveram que tomar precauções para que a qualidade dos mesmos fosse mantida. **Objetivo:** Mostrar quais medidas devem ser tomadas para manter a qualidade de vida em crianças autistas durante uma pandemia. **Metodologia:** Revisão bibliográfica através de dados disponíveis em bases de dados científicos. O período de busca foi de fevereiro até março de 2021 e resultou em 12 artigos. **Resultados e Discussão:** Crianças autistas também precisam de uma rotina e com ela, elas conseguem fazer suas atividades com mais motivação e interesse.

**Conclusão:** Os autistas precisam além de uma compreensão sobre o que é pandemia e a doença que nela está envolvida, uma adaptação ao seu estilo de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Autismo. Isolamento Social. Saúde Mental.

### MENTAL HEALTH OF ASD CHILDRENS AFFECTED IN SOCIAL ISOLATION: THE DIFFERENT ROUTINE

**ABSTRACT: Introduction:** The Covid 19 pandemic led to measures to contain the virus. As a result, the lives of autistic patients were affected and the family and multidisciplinary team had to take precautions so that their quality could be maintained. **Objective:** To show what measures should be taken to maintain quality of life in autistic children during a pandemic. **Methodology:** Literature review using data available in scientific databases. The search period was from February to March 2021 and resulted in 12 articles. **Results and Discussion:** Autistic children also need a routine and with it, they can do their activities with more motivation and interest. **Conclusion:** Autists need, in addition to an understanding of what a pandemic is and the disease involved in it, an adaptation to their lifestyle.

**KEYWORDS:** COVID-19. Autism. Social isolation. Mental health.

### INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a OMS (Organização Mundial em Saúde) declarou à pandemia do COVID-19, causado pelo Sars-Cov-2, tendo

grande preocupação com os níveis de contaminação, em janeiro já haviam demonstrado preocupação e declarado a situação como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), além disso, indicaram em carta para informar os profissionais da saúde sobre como se proteger do vírus, bem como os seus riscos e capacitá-los, realizarem testes, rastreamento e isolamento dos casos, ter hospitais preparados, e cuidar das pessoas, pois precisamos de todas as pessoas (OMS; OPAS, 2020)

O autismo é chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), característica que afeta o neurodesenvolvimento e caracteriza-se por dificuldades de comunicação social e na interação, os portadores dessa síndrome, podem se comportar, interagir, se comunicar e entender as coisas de formas diferentes de outras pessoas (CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2020). Apesar dessa síndrome não ser um fator de risco para a COVID 19, algumas práticas podem aumentar a probabilidade de contaminação, colocando a mão em diversos objetos e levando-os a boca, pois eles têm curiosidade em sabores, texturas e odores de diversos utensílios (NUNES, M. L. et al., 2020), com isso, é de grande importância que pais e responsáveis cuidem da assepsia das mãos, de ambientes, deixando-os ventilados e de objetos, evitando inclusive o compartilhamento dos mesmos (NUNES, M. L. et al., 2020).

Esse momento é muito difícil para a maioria das pessoas, mas, especialmente para compreensão de crianças autistas sobre a COVID-19, um momento desafiador (HOUTING, 2020; NUNES, M. L. et al., 2020). O período de isolamento social relaciona-se com a ansiedade dos autistas, devido ao medo desta nova doença SarsCov-2 (NUNES, M. L. et al., 2020). As pessoas estão passando por diversas mudanças, de rotina, de ver familiares e amigos ansiosos, de profissão, perda de entes queridos, de fato, é um estilo de vida muito distante do “ideal” (HOUTING, 2020). Além disso, as famílias também se distanciaram, devido à idosos e pessoas que pertencem aos grupos de risco (NUNES, M. L. et al., 2020).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica desenvolvida em publicações científicas. Para a realização da pesquisa foi feito um levantamento de publicações científicas relacionadas com o tema da pesquisa em periódicos nacionais em língua portuguesa, e internacionais, em língua inglesa, indexados em bases de dados e publicados nos últimos 20 anos. Para realização da pesquisa foram consultadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Escolar, Órgãos da Saúde, etc. O período de busca foi de fevereiro até março de 2021 e resultou em 12 artigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que o tempo das crianças seja favorável para as crianças, é importante que docentes criem uma rotina, incluindo aprendizagem e cuidados pessoais, os professores são os encarregados por estruturar e executar os objetivos definidos.

Com a rotina, há possibilidade de desenvolvimento da percepção do tempo, além do crescimento de expressão e linguagens das crianças, valores, fortalecimento de identidade, convívio, autonomia e cooperação, buscando o desenvolvimento total dos alunos (PIRES e MORENO, 2015),

Crianças autistas também precisam de uma rotina e com ela, há possibilidade de redução de ocorrerem imprevistos, com isso, as crianças conseguem fazer suas atividades com mais motivação e interesse (SANINI, 2011). Portadores de TEA, mostram uma sobrecarga sensorial quando ocorre o convívio social, isso ocorre durante estimulações de gestos (visual periférico), expressão facial (visual), tom de voz (estímulo auditivo), eventos e movimentação de objetos ao redor (auditivo e visual), o recuo dos mesmos é uma forma de se esquivar desta sobrecarga (BOSA, 2001). Oliveira e Lima (2016) acreditam que crianças com autismo possuem dificuldades com modificações de suas rotinas, já que possuem uma forma de organização cognitiva distinta, tendo resistências sociais e de conversação.

O ato de fazer as coisas sempre do mesmo modo, viver a vida de forma igual, mantém as pessoas em paz, com a sensação de controle que tira o medo da incapacidade de viver, com os indivíduos diagnosticados com transtorno do espectro autista (TEA) não é diferente, para que eles possam ter uma vida saudável e estável. É necessário que tudo lhes sejam explicados e uma rotina lhes sejam criadas, de forma que a segurança os mantenha felizes. Autistas são pessoas com características incomuns, como não olhar nos olhos ao se comunicar, evitar contatos físicos como abraços e beijos, reproduzirem movimentos repetitivos, mantém um isolamento social, com uma capacidade cognitiva menor, não conseguindo por exemplo identificar duplos sentidos em frases, sistemáticos e programáticos no geral, lembrando que no diagnósticos não são necessárias todas essas características, apenas são comuns e compreensivas, em seus diversos graus, o que difere de um aprendizado linear, obrigando as pessoas que com esses convivem aprendam novos métodos de ensino e explicações, sejam na escola ou no convívio social. (OMS; OPAS, 2020).

A parte lúdica, jogos, brincadeiras, brinquedos tem grande importância para os autistas, pois auxilia em seu progresso com habilidades motoras, intelectuais e morais com alegria e eficácia (DAGUANO e FANTACINI, 2011). Acredita-se que durante o brincar, as crianças praticam seus pontos positivos e entendem quais diferenças entre as pessoas, para isso, é necessário que haja um espaço adequado, para que se descontraíam, imaginem, descubram, estimulem suas expressões, sem medo de punições (CUNHA, 2007

apud DAGUANO e FANTACINI, 2011).

O diagnóstico e o tratamento são realizados através de uma equipe multidisciplinar da área da saúde e educação, com intervenções de médicos pediatras, psicólogos, fonoaudiólogos, farmacêuticos, pedagogos, fisioterapeutas, terapeutas educacionais e educadores físicos além da orientação e paciência dos pais ou responsáveis onde todos criam um programa de tratamento e convívio personalizado para promover o desenvolvimento social e cognitivo. Para isso, são utilizados dois manuais de diagnósticos internacionais o CID (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde) e o DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), junto de escalas padronizadas para rastreio de autismo, o uso desses materiais e diagnóstico de pacientes deve ser realizado apenas por profissionais capacitados e treinados. Samson, Huber e Ruch, (2013) apud Pinto et. al. (2016) acreditam que no momento de diagnóstico de uma determinada patologia, a família costuma sentir um misto de sensações, como culpa, luto, insegurança, medo, frustração, negação, desesperança, ainda mais quando se trata de uma criança. MacDonald, Lord e Ulrich (2013) apud Pinto et. al. (2016) dizem que a mães são as que mais sofrem com esse tipo de situação, elas querem superproteger seus filhos, os veem como frágeis, tomam os insultos que pessoas dizem para si próprias e sentem que outras pessoas se incomodam com a presença de seus filhos autistas.

Em razão disso, Pinto et. al. (2016) ressalta que os profissionais da saúde devem dar apoio e orientação para essas famílias, pois a maioria não tem conhecimento sobre o TEA. Apesar de ser uma doença incurável, pacientes com Transtorno Espectro Autista podem ter um bom desenvolvimento com suas interações interpessoais, motoras, comportamentais, e de conversação, seus pais devem incentivá-las (BRISSEON et. al. 2012 apud PINTO et. al. 2016).

Diante do diagnóstico confirmado e fechado, além de todo o tratamento psicológico, físico, ocupacional e social, podem ser usados medicamentos devidamente prescritos por profissionais especialistas da área quando existe alguma comorbidade neurológica e/ou psiquiátrica ou quando os sintomas trazem prejuízo sendo social ou ocupacional ao cotidiano, ressaltando que nenhuma medicação é específica para o tratamento do TEA e sim para os sintomas e problemas causados pela característica da diferença.

Para o tratamento de crianças autistas, é realizado tratamento psicossocial e intervenções educacionais, para que sua comunicação, sociabilidade e linguagem melhorem e que os comportamentos ruins tenham fim. Até o ano de 2006, não havia medicamentos disponíveis para o tratamento de sintomas do autismo, nem aprovação do FDA (Food and Drug Administration, dos EUA) (NIKOLOV, JONKER, SCAHILL, 2006). Nascimento et. al. (2017) apud Borges et. al. (2019) acreditam que há necessidade medicamentosa para controle do TEA, que apesar de não agirem de forma direta na doença, tem a capacidade de controlar sintomas comportamentais, melhorando seu convívio social, os medicamentos mais utilizados são antipsicóticos atípicos (AAPs), Inibidores seletivos de recaptação de



serotonina (ISRS), antidepressivos, anticonvulsivantes e estabilizadores de humor.

Para que crianças autistas tenham uma qualidade de vida melhor durante a pandemia, é importante que elas entendam o que está acontecendo, Narzisi (2020) indica como os pais e responsáveis devem agir, começando por explicar o que é a COVID-19 e porque as pessoas devem ficar em suas residências, com o interrompimento de sua rotina, é interessante a criação de novos hábitos; realização de atividades lúdicas; adoção de jogos sérios, como opção educacional à internet e videogames; uso de videogames e internet acompanhado pelos pais, pois são muito atrativos para crianças autistas; compartilhar interesses especiais, como: animais, trens, mapas, animais e etc com os pais, realizando atividades em conjunto; terapia online, com áudios ou vídeos, pode reduzir a ansiedade das crianças; consultas com o terapeuta dos filhos para os pais, para que eles possam administrar o momento da melhor forma possível; manter contato com a escola; deixar as crianças terem tempo livre, para por exemplo caminharem ao ar livre.

## CONCLUSÃO

O momento atual tem se tornado cada vez mais complicado para todos, especialmente aos autistas que precisam além de uma compreensão sobre o que é pandemia e a doença que nela está envolvida (exigindo paciência e explicação por parte de seus parentes), uma adaptação ao seu estilo de vida que até então não envolvia isolamento social que frequentemente tira dessa criança sua noção de controle e tempo, criando uma mistura de ansiedade e medo capaz de dificultar sua harmonia de vida. A mudança de rotina se tornou constante, sendo então impossibilitadas de ver alguns familiares, de ir à escola ou algum curso extracurricular que lhes dê entusiasmo, de frequentar até mesmo sua equipe multidisciplinar de apoio. Essas pessoas têm seus desenvolvimentos estagnados e suas concepções de vida como aprendizagem, cuidados pessoais e linguagem/comunicação limitadas, tornando-se um desafio aos responsáveis manter o que já foi conquistado. Implementar uma rotina adaptada, estímulos caseiros, criar novos hábitos, desenvolver formas de auxiliar na distração e percepção do período sem que elas se sintam ignoradas ou desamparadas pelos seus próximos; são manobras feitas pelos parentes para lidar com essa dificuldade sem perder a esperança e entendimento que a fase vai passar/mudar novamente, mas desta vez para melhor.

## REFERÊNCIAS

BOSA, C. A. **As Relações entre Autismo, Comportamento Social e Função Executiva**. Rev. Psic.: Reflexão e crítica, v. 14, n. 2, p. 281-287. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/prc/v14n2/7855.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2021;

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Autism Spectrum Disorder (ASD): What is Autism Spectrum Disorder?** 2020. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/facts.html>>. Acesso em: 28 fev 2021;

DAGUANO, L. Q.; FANTACINI, R. A. F. **O Lúdico no Universo Autista**. Rev. Linguagem Acadêmica, v. 1, n. 2., pg. 109-122. Batatais. 2011. Disponível em: <<http://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=upload/cms/revista/sumarios/55.pdf&arquivo=sumario7.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2021;

HOUTING, J. D. **Stepping Out of Isolation: Autistic People and COVID-19**. Autism In Adulthood. v. 2 n. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/aut.2020.29012.jdh>>. Acesso em 28 fev 2021;

NARZISI, A. **Handle the Autism Spectrum Condition during Coronavirus (COVID-19) Stay at Home Period: Ten Tips for Helping Parents and Caregivers of Young Children**. Brain Sci. v. 10, n. 4. 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2076-3425/10/4/207/htm>>. Acesso em: 01 mar 2021;

NIKOLOV, R.; JONKER, J.; SCAHILL, L. **Autismo: tratamentos psicofarmacológicos e áreas de interesse para desenvolvimentos futuros**. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 28, supl. 1, p. s39-s46, 2006. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000500006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000500006)>. Acesso em: 20 mar 2021;

NUNES, M. L. et al. **Nota de Alerta: COVID-19 e Transtorno do Espectro Autista. Sociedade Brasileira de Pediatria**. Departamento Científico de Neurologia. 2020. Disponível em: <[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22455c-NA\\_-\\_COVID-19\\_e\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_Autista\\_1\\_.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22455c-NA_-_COVID-19_e_Transtorno_do_Espectro_Autista_1_.pdf)>. Acesso em 20 fev 2021;

OLIVEIRA, S. M.; LIMA, R. A. **Rotina na Inclusão de Crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA) na educação infantil: O que dizem os professores?** Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco. 2016. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39399/2404730/OLIVEIRA%3B+LIMA+-+2016.1.pdf/c3ede42c-9e93-4246-97c3-c7faef3f9cb4>>. Acesso em: 20 mar 2021;

OMS (Organização Mundial da Saúde); OPAS (Organização Pan Americana da Saúde). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 2020. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812)>. Acesso em: 1 mar 2021;

PINTO, R. N. M. et. al. **Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares**. Rev Gaúcha Enferm. v. 37 n. 3. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/0102-6933-rgenf-1983-144720160361572.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2021;

PIRES, R. S.; MORENO, G. L. **Rotina e Escola Infantil: Organizando o Cotidiano de Crianças de 0 a 5 anos**. In: Congresso Nacional de Educação, nº 12, 2015 Curitiba. 2015. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15902\\_9267.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15902_9267.pdf)>. Acesso em: 20 mar 2021;

SANINI, C. **Autismo e Inclusão na Educação Infantil: Um Estudo de Caso Longitudinal sobre a Competência Social da Criança e o Papel da Educadora**. Tese (Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87554/000905249.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 mar 2021;

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoecimento 48, 69, 86, 112, 113, 114, 118  
Alzheimer 115, 120, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174  
Antidepressivo 71, 179, 180, 182, 183  
Atenção básica 82, 83, 84, 85, 88, 89, 93, 94, 100, 170

### C

Câncer de mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 48  
Capacidade funcional 15, 56, 57, 59, 62, 64, 65, 67  
Chikungunya 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35  
COVID-19 132, 133, 136, 137, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167  
Cuidador 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 171, 172, 174

### D

DATASUS 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109  
Depressão 4, 5, 6, 11, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 40, 43, 45, 46, 51, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 94, 159, 161, 163, 164, 165, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185  
Desempenho acadêmico 138  
Disforia de gênero 36, 37  
Dor oncológica 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22

### E

Enfermagem 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 64, 65, 72, 79, 81, 82, 89, 90, 91, 93, 95, 99, 100, 115, 116, 120, 169, 172, 173  
Envelhecimento 57, 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 172, 174  
Etilismo 67

### G

Gestão universitária 138  
Gravidez na adolescência 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131

### I

Identidade de gênero 36, 37, 38  
Idosos 25, 31, 33, 34, 35, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 119, 133, 164, 169, 172, 173, 174

Instituição de longa permanência 56, 59, 64, 65

Isolamento social 68, 69, 132, 133, 134, 136, 158, 160, 165

## **P**

Pandemia 125, 130, 132, 136, 137, 160, 161, 162, 164, 165

Pré-natal 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 129

Psiquiatria 35, 41, 75, 185, 186

## **R**

Reforma psiquiátrica 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 92

## **S**

SARS-CoV-2 55, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde da família 20, 81, 82, 84, 86, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 99, 125, 126, 127, 130, 131

Saúde do homem 93, 94, 96, 97, 99, 100

Saúde mental 5, 33, 36, 38, 46, 52, 68, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 109, 132, 159, 165, 183

Saúde pública 9, 14, 24, 25, 30, 33, 34, 42, 57, 75, 77, 81, 82, 84, 89, 90, 91, 102, 103, 109, 128, 129, 133, 160, 162, 169, 170, 176

Síndrome de Burnout 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157

Sistema Único de Saúde 64, 73, 74, 80, 81, 89, 91, 101, 103, 104, 110, 113, 120, 172

Sofrimento 1, 3, 6, 15, 37, 73, 74, 75, 83, 85, 87, 91, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 171, 176

Suicídio 40, 102, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 128, 159, 161, 165, 175, 176, 180, 182, 184

## **T**

Trabalho policial 42, 44, 48, 50, 51

Transtorno depressivo 69, 71, 175, 176, 179, 183

Transtorno do espectro autista 133, 134, 137, 183





## **V**

Violência autoprovocada 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111

Vulnerabilidade 38, 58, 67, 102, 105, 113, 114, 117, 128

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA





 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

7

  
Ano 2021

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 @arenaeditora  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

7